



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

09 de novembro de 2016

Notícias do Dia Plural

“Luciana Rassier fala de Salim Miguel no Círculo de Leitura”

Luciana Rassier fala de Salim Miguel no Círculo de Leitura / Homenagem / Círculo de Leitura de Florianópolis / Sala Harry Laus / Biblioteca Universitária / UFSC / Grupo Sul



Notícias do Dia Fabio Gadotti

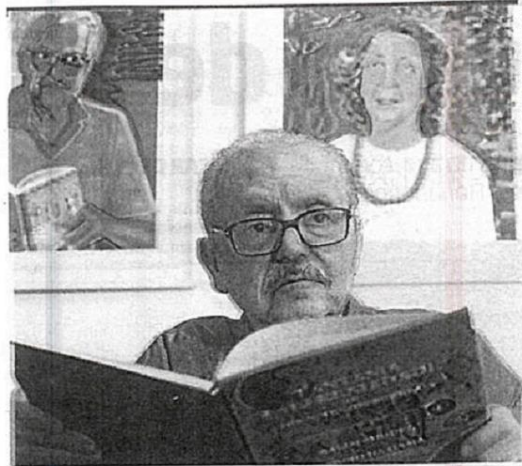
UFSC / 14º Encontro Nacional de Aleitamento Materno / 4º Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável

1.600
pessoas devem participar,
entre os dias 21 e 25, na
UFSC, do 14º Encontro
Nacional de Aleitamento
Materno e 4º Encontro
Nacional de Alimentação
Complementar Saudável.

Diário Catarinense Anexo

“Homenagem a Salim Miguel”

Homenagem a Salim Miguel / Círculo de Leitura de Florianópolis / UFSC / Sala Harry Laus / Biblioteca Universitária / Luciana Rassier / Brasília / Líbano / Brasil / Biguaçu / Grande Florianópolis / Cinema / Grupo Sul / Literatura / Academia Brasileira de Letras / ABL / Prêmio Machado de Assis / Eglê Malheiros



Homenagem a Salim Miguel

ESCRITOR, QUE MORREU em abril, será lembrado no Círculo da Leitura de Florianópolis na UFSC

O escritor Salim Miguel é o homenageado da nova edição do Círculo de Leitura de Florianópolis. O evento ocorre hoje, às 18h30min, na sala Harry Laus da Biblioteca Universitária da UFSC. A convidada do evento é a professora Luciana Rassier, que desde 2004 estuda e difunde a obra do contista e romancista que fez a vida em Santa Catarina.

O escritor morreu em abril deste ano aos 92 anos, em Brasília. Ele estava internado em estado grave na UTI do Hospital Santa Luzia para tratar uma broncopneumonia. Autor de mais de 30 livros, Salim Miguel foi um dos ícones da cultura catarinense e figura importante da literatura brasileira.

O escritor nasceu no Líbano e aos três anos desembarcou com os pais no Brasil. Ainda criança, mudou-se para a cidade de Biguaçu, na Grande Florianópolis, e desde a juventude envolveu-se com movimentos culturais e intelectuais.

Salim também foi jornalista e ges-

tor cultural, fez roteiros para o cinema e foi um dos líderes do Grupo Sul, que nas décadas de 1940 e 1950 trouxe o modernismo para a literatura de Santa Catarina.

AUTOR RECONHECIDO COM O PRINCIPAL TÍTULO DA ABL

Nos mais de 50 anos de criação literária, projetou seu nome para muito além das fronteiras do Estado, através do romance, do conto, da crônica e do ensaio literário. O escritor chegou a ser homenageado com a mais importante honraria da Academia Brasileira de Letras: o Prêmio Machado de Assis, pelo conjunto de sua obra.

Nos últimos dois anos, já mais debilitado, Salim Miguel e a mulher, a poeta e professora Eglê Malheiros, tinham se mudado de Florianópolis para Brasília para ficar mais perto de três dos cinco filhos. Após a morte, o corpo de Salim foi cremado e parte das cinzas foi trazida para Florianópolis.

Serviço

O que: Homenagem ao escritor Salim Miguel no Círculo de Leitura de Florianópolis

Quando: hoje, às 18h30min

Onde: sala Harry Laus da Biblioteca Universitária da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Acesso Trindade, s/n - Carvoeira)

Quanto: gratuito

Ganha força proibição para vereador ser secretário / Balneário Piçarras / Câmara Municipal de Florianópolis / Lei Orgânica Municipal / LOM / Pedrão Silvestre / Constituição Federal / Mestrado em Direito Público / UFSC / Carta Magna / Tribunal de Justiça / STF / Mestrado e doutorado em Direito Constitucional / Luiz Magno Pinto Bastos Júnior / José Sérgio da Silva Cristóvam / Princípio de separação dos poderes / Itajaí / Balneário Camboriú

GANHA FORÇA PROIBIÇÃO PARA

PIÇARRAS APROVOU E outras seis cidades, incluindo Florianópolis, discutem medida que evita a participação de parlamentares em cargos nas prefeituras municipais

VICTOR PEREIRA
victor.pereira@diariocatarinense.com.br

Projetos como o que foi discutido ontem na Câmara de Florianópolis, proibindo que vereadores assumam cargos no Executivo sem renunciarem ao cargo, ganharam espaço em Santa Catarina depois que Balneário Piçarras aprovou proposta semelhante no mês passado. Já há debate ou projetos praticamente iguais protocolados em pelo menos quatro das 15 maiores cidades do Estado. Com justificativas de separação dos poderes e diminuição do revezamento de cargos pelos partidos, a medida também tem levantado dúvidas sobre a constitucionalidade. Para especialistas, a ação é totalmente legal e até saudável para o processo político.

Em todos os casos a mudança ocorre por uma emenda à Lei Orgânica Municipal (LOM) de cada cidade. Com pequenas variações, os textos basicamente determinam que os vereadores não podem apenas se licenciar das câmaras para ocuparem cargos no Executivo, mas sim precisam renunciar. A proposição foi votada e aprovada primeiro em Piçarras, mas a ideia ganhou corpo em Florianópolis. O vereador Pedrão Silvestre (PP), autor do projeto na Capital, encaminhou cópias do emendamento da proposta para vereadores do mesmo partido, de outras Casas, que aderiram ao movimento. Em Florianópolis, o projeto já a votação ontem, mas recebeu uma emenda e voltou para as comissões.

A Constituição Federal fala apenas da situação de deputados e senadores. O advogado mestre em Direito Público pela UFSC e professor de Direito Constitucional e de Direito Processual Constitucional, Ruy Espindola, analisa que, embora possa haver alguma brecha para questionamento, o entendimento geral é de que a alteração na LOM não fere a Carta Magna do país.

– Avalio que isso está dentro da capacidade de autoconfirmação do município de legislar essa restrição. Feriria apenas um costume estabelecido, que é autorizado pelas leis, e talvez o Tribunal de Justiça ou o STF poderiam num recurso entender diferente. Não vejo inconstitucionalidade e acho que está na competência do vereador. Inclusive vejo isso como um passo adiante para a melhor independência dos poderes.

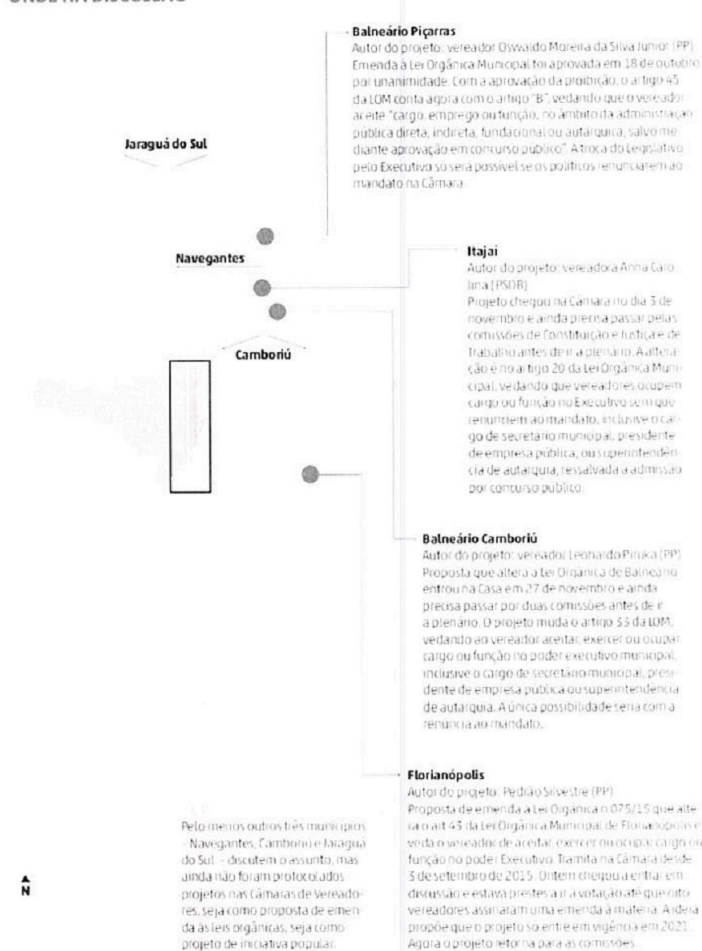
A opinião do advogado mestre e doutor em Direito Constitucional pela UFSC Luiz Magno Pinto Bastos Júnior é parecida. Ele pondera somente que, diante da cultura política brasileira, talvez fosse mais interessante uma mudança a médio ou longo prazo, visando uma adaptação maior ao processo por parte dos políticos.

– Não há nenhum impedimento de que possam firmar essa regra, não vislumbro nenhuma proibição constitucional. Até porque não se trata de que o vereador não pode assumir secretária senão perde o cargo, mas sim que a licença não pode ser pedida com esse fundamento – diz.

O advogado mestre em Direito Constitucional pela UFSC José Sérgio da Silva Cristóvam considera ainda que, além de ser plenamente constitucional, a prática seria inclusiva e saudável à democracia.

– A Constituição estabelece o princípio de separação dos poderes, com independência e autonomia. Nesse sentido o projeto visa manter os eleitos no legislativo para legislar. Me parece que isso fortalece esse o processo de separar os poderes. É um caminho na direção correta, que fortalece a democracia – comenta.

ONDE HÁ DISCUSSÃO



O QUE DIZ A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

A Constituição fala apenas em deputados federais e senadores, não citando nominalmente a situação dos vereadores.

Artigo 56

Não perderá o mandato o deputado ou senador: I – investido no cargo de ministro de Estado, governador de território, secretário de Estado, do Distrito Federal, de Território, de Prefeitura de Capital ou chefe de missão diplomática temporária;

II – licenciado pela respectiva Casa por motivo de doença, ou para tratar, sem remuneração, de interesse particular, desde que, neste caso, o afastamento não ultrapasse cento e vinte

dias por sessão legislativa.

§ 1º O suplente será convocado nos casos de vaga. (Revisão: durará em funções previstas neste artigo ou de licença superior a cento e vinte dias.)

§ 2º Ocorrendo vaga e não havendo suplente, far-se-á eleição para preenchê-la se faltarem mais de quinze meses para o término do mandato.

§ 3º Na hipótese de renúncia, o deputado ou senador poderá optar pela remuneração do mandato.

VEREADOR SER SECRETÁRIO

O QUE PENSAM OS ELEITOS



Udo Dohler
(PMDB)
Joinville

Agenda de Udo ontem, até por conta da operação do Gaeco na prefeitura, impediu uma resposta até o fechamento desta edição. Em entrevista ao DC dias antes do segundo turno, o então candidato, ao ser questionado se poderia aproveitar os vereadores eleitos Fernando Krelling (ex-presidente da Fele) e Roque Mattei (ex-secretário da Educação) no Executivo, afirmou que Roque tinha "condições de ajudar ainda mais no Executivo, mas ele agora é vereador" e que Krelling "da mesma forma, como vereador está na Câmara, mas tem espaço no Executivo imediatamente".



Gean Loureiro
(PMDB)
Florianópolis

"A competência para avaliar o mérito do projeto e dos vereadores. Eu, particularmente, já assumi secretarias enquanto vereador e pude contribuir. Acredito que se o vereador tiver qualificação para assumir uma secretaria não será problema. O que deve ser combatido é a nomeação puramente por interesses políticos. Quanto a eu chamar vereadores para contribuir o secretariado, não definimos ainda os nomes do colegiado, isso viria somente depois de reavaliarmos toda a estrutura da prefeitura de Florianópolis".



Napoleão Bernardes
(PSDB)
Blumenau

"Trata-se de uma emenda à Lei Orgânica do Município, casos nos quais a Câmara faz a apreciação, eventualmente aprova, e é de competência da Mesa Diretora promulgar a alteração. E, portanto, um ato interno da Câmara e sendo assim, não cabe ao prefeito o direito de sancionar e, por consequência, nem de vetar. Sobre o eventual convite para vereadores ou quaisquer outras pessoas assumirem secretarias, neste momento não estou tratando deste assunto, uma vez que nosso foco está nas tarefas administrativas de encerramento de mandato".



Luciano Buligon
(PSB)
Chapico

"Discordo do projeto. Entendo que o agente político, vereador, partido ou das eleições, está preparado, e líder de comunidades escolhido para estar a frente de políticas públicas. Por isso, atendida a vocação, o vereador pode ser chamado, sim, a participar do nosso governo. Muitos vereadores são vocacionados em determinados assuntos e podem contribuir muito, como já contribuíram, para o desenvolvimento da nossa cidade. Claro que vai ter a indicação do seu partido, mas não há veto do prefeito Buligon a nem um vereador eleito da base que nos apoia".



Volnei Morastoni
(PMDB)
Itajaí

"Penso que isso tem que ser bem avaliado, porque de repente estão por clubismo tentando criminalizar a política. Pode ter vereador eleito com uma formação, com competência. Até porque o governo da cidade é a soma do Executivo e do Legislativo, com a devida independência de cada, mas ambos trabalham de forma colaborativa. Não há prejuízo e até proporciona uma rotatividade (na Câmara), que faz parte da democracia. Ainda estamos no processo de transição em Itajaí e não começa a pensar no secretariado, mas seria avaliado se pode haver algum vereador com perfil que seja importante para a administração".



Antônio Ceron
(PSD)
Lages

"Em tese não vejo problema em tendo um vereador qualificado, ele ocupar uma secretaria. Em tese não vejo problema, mas também tem o princípio de que se ele disputou uma eleição para vereador, deve continuar no mandato. É uma questão política. Não sei se há necessidade de ele, por vezes se perde um excelente elemento na administração porque ele tem mandato. Não acho tão importante a discussão pra ter toda essa epressão. Há casos e casos. Eu não penso em levar vereadores para o secretariado, mas não quer dizer que não possa. Seria bem avaliado".

*Diferença de votos. O maior número de votos pertence ao partido do prefeito.

"Quem vota para vereador, não escolhe um secretário"

ENTREVISTA

Autor do projeto na Câmara, o vereador **Pedro Silvestre (PP)** promete continuar brigando pela proposta na próxima legislatura, caso não seja aprovada ainda neste ano.

Como nasceu esse projeto?

Nasceu junto com alunos da Udesc, do curso de Administração Pública. Analisamos propostas inovadoras pra tentar minimizar os impactos da velha política na atualidade. Uma das iniciativas é justamente essa: erradicar o trampolim político, através do vereador assumir como secretário sem renunciar. Junto com esses alunos, com a CDL de São José e a Associação Empresarial da Região Metropolitana de Florianópolis (Aemflo), criamos a minuta do projeto, apresentei na Câmara com mais 13 vereadores. Com o início da tramitação dele aqui, encaminhei cópia da base do projeto para diversas câmaras para que a ideia fosse incorporada. Em Balneário Piçarras e Balneário Camboriú, com propostas de vereadores do mesmo partido que o meu, incorporaram e estão replicando.

Qual a expectativa para a votação?

Precisa de muito apelo popular para fazer com que possam votar conforme os anseios da população. Quando alguém sai de casa e vota para vereador, não escolhe um secretário, então é justo que o vereador eleito permaneça no cargo até o fim do mandato.

Teme quanto à constitucionalidade da medida?

Não tem risco. É totalmente constitucional porque não estamos ampliando direitos. Estamos restringindo. Dentro do município estamos limitando a atuação do vereador dentro

PEDRÃO SILVESTRE

Vereador e autor do projeto que tramita na Câmara



da Câmara, não estamos dando outras possibilidades. Quando a lei se torna expansiva, tende a ser inconstitucional, quando é mais restritiva, como nesse caso, tende a ser constitucional. E o projeto está dentro da legalidade, temos parecer favorável dos três procuradores da Câmara, mais a CCL. Também fizemos estudos junto à universidade sobre a constitucionalidade e todos foram positivos nesse sentido.

Se o projeto não for aprovado, pretende continuar encampando a ideia?

Se não aprovar nessa legislatura, que diga-se de passagem é muito conservadora e não tende a exercer mudanças sociais, o objetivo e protocolar no ano que vem. Se a Câmara, com a renovação grande que teve, for parecida, vamos protocolar ele de igual forma. Caso encontre dificuldade para aprovar, deve ser feito um projeto de iniciativa popular.



Em vídeo, o vereador Pedro Silvestre desabafou ontem depois da sessão da Câmara
bit.ly/pedraodesabafa

Duas PECs com o mesmo objetivo tramitam a passos lentos no Senado

Dois Propostas de Emenda à Constituição (PECs) tramitam a passos lentos no Senado, basicamente com os mesmos textos que estão sendo protocolados nas câmaras em SC. A primeira é de 2011, de autoria do senador Pedro Taques (PDT-MT), impede que integrantes do Legislativo ocupem cargos de livre nomeação no Executivo, como os de ministro de Estado e secretário estadual ou municipal. Com a mudança, para aceitar a nomeação no Executivo, teriam de renunciar ao mandato.

Na justificativa, Taques diz que a prática vem ocasionando "abusos e práticas não condizentes com a moralidade que deve reger a edificação das instituições públicas". A proposta de abril de 2011, porém, está parada desde março de 2015 na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, aguardando designação de relatoria.

A outra PEC é do senador Gladson Cameli (PP-AC), também estabelecendo que senadores, deputados federais, estaduais, distritais e vereadores não poderão ser titulares de outro cargo ou mandato público sob pena de perda do mandato. Foi apresentada em julho de 2015.

MATÉRIA PARADA HÁ UM ANO NA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO

O parlamentar justifica que o objetivo é separar os três poderes e coibir as barganhas políticas, além de estimular que os políticos fiquem nos cargos até o fim do mandato. A proposta está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania desde novembro de 2015. O relator é o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). Ainda não há data prevista para conclusão da análise.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Colégio de Aplicação da UFSC é ocupado por estudantes](#)

[Mais um centro universitário é ocupado por estudantes na UFSC](#)

[Biguaçu recebe mostra itinerante sobre fortificações](#)

[Congresso de jornalismo \(SBPJor\) começa nesta quarta-feira na Unisul Pedra Branca](#)

[UFSC realiza 1º Seminário Nacional de Gestão em Ações Afirmativas no Ensino Superior](#)

[Estudantes decidem ocupar todos os centros da UFSC a partir de sexta](#)